

Reflexão XXIV – 3º Sinal (Jo 5, 1-18): Cura do paralítico da piscina de Betzatá.

Hoje trazemos para a nossa reflexão o 3º dos sinais do Evangelho de João. Situemo-nos.

Vimos de uma boda e estamos numa luta. É o que está ser contado: Jesus numa luta com a morte. No 1º sinal o simbolo preservado da Antiga Aliança é representado pelo Resto Fiel. Mas a Aliança está seca, sem vinho. Continuamos para o 2º sinal do Evangelho de João e sempre os sinais da Aliança a serem repostos. Mas com vitalidade, com vida. “Olha Jesus que, se não vieres, o meu menino morre” .Sempre o Jesus da Vida.

Hoje – 3º sinal – falamos de outro menino (como Deus chamava a Israel)

Veja-se Ozeias, 11, 1-2

¹² Quando Israel era ainda menino, Eu amei-o, e chamei do Egipto o meu filho.²² Mas, quanto mais os chamei, mais eles se afastaram.

Este 3º sinal mostra-nos um Israel prostrado, tombado, doente, asténico (já sabem que é este o tipo de doença referido em João no capítulo anterior e também neste).

Mais adiante o 4º sinal, uma Aliança sem pão para pôr à boca. O 5º sinal “atira-nos” para uma travessia do mar, grande sinal do mal, da morte. Um povo com medo. Aliança desorientada. Mas Jesus manda a Aliança ser batizada numa piscina – outra piscina depois da do 3ª sinal que hoje vamos desenvolver. Mas uma piscina diferente. Uma piscina onde se realiza o 6º sinal: a piscina do enviado (Siloé). Finalmente o 7º sinal da revitalização de uma a Aliança “enfaixada”, que precisa de restauro. O simbólico da reanimação de Lázaro. Sempre a luta da Vida contra a morte. A Vida era e é a Luz. Só a Luz a atrair, sempre, tudo o que é escuridão.

a) Uma pequena introdução:

É preciso perceber muito bem o significado deste 3º sinal para se compreender tudo o resto que vem neste capítulo 5 do Evangelho de João. Temos de procurar perceber como tudo funciona. Vamos refletir mais abaixo. Aqui e já, apenas um alerta: o início da capítulo fala da cura de um paralítico. Mas, no texto nunca se fala neste tipo de doença. Tudo tem a ver com as traduções do original grego, como veremos mais à frente.

b) Uma pequena referência à simbólica.

Vamos um pouco abaixo, no fragmento do Evangelho de João, e de lá destacamos alguns pontos para desenvolvimento posterior, tais como:

Havia uma festa dos judeus:

Cinco pórticos

Trinta e oito anos;

Não tenho quem me meta na piscina;

Levanta-te, toma a tua enxerga e anda;

Era sábado;

Ao sábado não te é permitido transportar a enxerga;

Não sabia quem Ele era;

Porque Jesus se tinha afastado da multidão;

Vê lá: ficaste curado;

Não peques mais para que não te suceda coisa ainda pior;

O meu Pai continua a trabalhar e eu também;

Depois disto, os judeus só pensavam em matá-lo.

Vamos pegar em todas estas simbólicas e compreender o que João nos está a dizer. É urgente perceber tudo, para que tudo tenha sentido.

Jo 5, 1-18

Cura do paralítico da piscina de Betzatá - ¹²Depois disto, **havia uma festa dos judeus** e Jesus subiu a Jerusalém. ²²Em Jerusalém, junto à Porta das Ovelhas, há uma piscina, em hebraico chamada Betzatá. **Tem cinco pórticos, 3º e neles jaziam numerosos doentes, cegos, coxos e paralíticos.** ⁴⁵Estava **ali um homem que padecia da sua doença há trinta e oito anos.** ⁶Jesus, ao vê-lo **prostrado** e sabendo que já levava muito tempo assim, disse-lhe: **«Queres ficar são?»** ⁷Respondeu-lhe o doente: **«Senhor, não tenho ninguém que me meta na piscina quando se agita a água, pois, enquanto eu vou, algum outro desce antes de mim».** ⁸Disse-lhe Jesus: **«Levanta-te, toma a tua enxerga e anda.»** ⁹E, no mesmo instante, aquele homem ficou **são**, agarrou na enxerga e começou a andar. Ora, **aquele dia era de sábado.** ¹⁰Por isso os judeus diziam ao que tinha sido curado: **«É sábado e não te é permitido transportar a enxerga.»** ¹¹Ele respondeu-lhes: «Quem me curou é que me disse: 'Toma a tua enxerga e anda'.» ¹²Perguntaram-lhe, então: «Quem é esse homem que te disse: 'Toma a tua enxerga e anda'?» ¹³**Mas o que tinha sido curado não sabia quem era, porque Jesus se tinha afastado da multidão ali reunida.** ¹⁴Mais tarde, Jesus encontrou-o no templo e disse-lhe: **«Vê lá: ficaste curado. Não peques mais, para que não te suceda coisa ainda pior.»** ¹⁵O homem foi-se embora e comunicou aos judeus que fora Jesus quem o tinha curado. ¹⁶E foi por isto, por Jesus realizar tais coisas em dia de sábado, que os judeus começaram a persegui-lo. ¹⁷Naquela altura

Jesus replicou-lhes: «**O meu Pai continua a realizar obras até agora, e Eu também continuo!**»¹⁸Perante isto, mais vontade tinham os judeus de o **matar, pois não só anulava o Sábado, mas até chamava a Deus seu próprio Pai, fazendo-se assim igual a Deus.**

Estamos avisados que o Evangelho de João é, fundamentalmente, uma boa notícia escrita em jeito de catequeses. Para os cristãos do século I d.C. e seguintes. Também para nós, hoje. Quem tiver ouvidos ouça. Quem tiver olhos para ver, veja.

Durante uma festa dos judeus, Jesus subiu a Jerusalém. Há lá uma piscina, junto á Porta das Ovelhas, para ficar uma localização. É conhecida por piscina de Betzatá, que quer dizer casa da bondade/grça/misericórdia. A piscina tem 5 pórticos. Em cada um dos pórticos e deitados pelo chão, cegos, surdos, coxos, paralíticos, afinal doentes.

Depois de uma boda, duas reflexões atrás, em que não há vinho, chegamos a uma festa onde não há alegria. Que coisa!

Não há (vinho);

Não tenho (saúde);

....

Entre a carência do que **não há** e a rejeição através do **não quero!**

Em Jesus é tudo, sempre, um SIM. No relato da criação o NÃO é inexistente para Deus. No poema criador o NÃO não existe. o NÃO é criação do homem. É criação nossa. Fomos nós que plantamos o NÃO no mundo.

A piscina de Betzatá era conhecida na época como a piscina milagrosa. Era procurada mesmo por pagãos. Por aqui se vê que Jesus procura/já procurava a universalidade.

Cinco pórticos – tantas interpretações. Uma possível: os 5 livros da Torá (ensinamento como palavra de ordem para os judeus-Génesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuterónimo). Será? Veremos que sim.

Continuemos.

A Torá , segundo os judeus, tinha sido escrita por Moisés. Moisés disse ... está escrito na Torá.Será que está aqui um sinal do que Jesus de Nazaré veio fazer à Torá? Jesus até diz: Não percebem o que eu estou a fazer? Estudai as Escrituras.Se acreditásseis em Moisés, talvez acreditásseis em mim, mas como parece que não acreditais (como deveis acreditar) em Moisés, fica difícil acreditares em mim.

Depois, havia alí um homem deitado no chão havia 38 anos. Jesus toma a iniciativa e pergunta-lhe: Queres ficar são/curado? Resposta: Não tenho quem me atire à piscina quando as águas são agitadas por um anjo. Outros antecipam-se e a água só cura o primeiro.

(Nota: segundo o mito, e talvez por haver uma ou várias fonte(s) intermitente(s) abastecedora(s), de vez em quando as águas agitavam-se. E o nosso homem não chegava a tempo.

Já sabemos que em João a palavra que é usada para doença é “asthénia” - astenia, apatia, debilidade, prostração. Estamos perante pessoas que **já não estão doentes**. Antes **são doentes**. Estão e são estagnadas. Isto para além dos doentes físicos que os havia. Estes doentes prostrados são pessoas que já fazem da doença uma forma de vida. Não costumam querer, pois já deixaram de ser quem eram.

E estava ali havia 38 anos. Voltamos à Lei, a Moisés e à Torá.

Deuterónimo 2, 14

14A duração da nossa viagem, desde que saímos de Cadés-Barnea até passarmos a torrente de Zéred, foi de trinta e oito anos, de modo que toda a geração dos homens de guerra desapareceu do acampamento, como o SENHOR Ihes tinha jurado.

Estamos a falar de libertação. Aquilo que genericamente é conhecido pelo tempo – 40 anos - de libertação do Povo do Egito. E sabemos o porquê de arrendamento do 38 para o 40. É que o 40 é um número simbólico na Bíblia que quer significar o tempo considerado para uma geração/mudança.

Exemplos:

40 dias de Quaresma;

40 dias e quarenta noites do dilúvio (Gn 7,4.12);

40 dias e 40 noites Moisés passa no Monte (Ex 24,18; 34,26; Dt 9,9-11; 10,10);

40 anos foi o tempo da peregrinação pelo deserto (Nm 14,33; 32,13; Dt 8,2; 29,4, etc);

40 dias que Jesus jejuou antes de começar seu ministério (Mt 4,2; Mc 1,12; Lc 4,2);

40 dias depois da Ressurreição acontece a ascensão de Jesus (At 1,3).

40 chicotadas eram dadas a alguém que errava como forma de correção (Dt 25,3)

40 chicotadas Paulo recebeu pelo menos cinco vezes menos uma (2Cor 11,24).

E depois de 38 anos de espera, não poderia Jesus esperar mais um dia. Tinha de ser logo ao sábado. É claro que não há tempo a perder. Já muito estava perdido. Para Jesus é chegada a hora. É AGORA!. É preciso renovar a Aliança. É preciso renovar a Torá. O homem é tudo passividade. Queres ser curado? É Jesus quem tem de tomar a iniciativa. E, mesmo assim, Jesus não ouve um QUERO, antes um: não tenho quem me ajude a ir à piscina... Na hora em que faria todo o sentido um rotundo SIM, dá uma desculpa. Responde com uma lamentação e não com uma exaltação. Sublinha ainda mais a sua desgraça, atirando para os outros o que deveria ser dele. “É tudo a nossa cara”. Jesus, pelo contrário, é tudo Vida: pergunta, atua, aproxima-se... Não vê qualquer ato de Fé neste homem, mas não desiste dele. Ao contrário do funcionário real – 2º sinal – este homem nada faz. Mas Jesus atua e não é por acaso que a piscina se chama Betzatá – casa da bondade/da graça/da misericórdia. Jesus toma a iniciativa na construção de uma vida nova/plena. A água da piscina não cura nada. É uma piscina de águas mortas, É citada, apenas, para localização geográfica. Para o resto é totalmente ignorada no texto de João. Se formos ao capítulo anterior, João fala-nos de Água Viva. Aquela Água Viva que a samaritana lhe pediu junto ao poço de Jacob. Não é possível ser curado por água errada. A Vida opõe-se à morte.

Aqui chegados estejamos atentos à ação terapêutica de Jesus. Estamos em Jerusalém em tempo de festa, diz-se. E jazem deitados pelo chão **centenas** de doentes de todo o tipo. E Jesus vê **um** e aproxima-se. Um que ali jazia há 38 anos. **Viu um** – sempre a lógica do ver. Focalizou-se em **um**. Queres ser curado? Ação terapêutica redentora de Jesus. E nós? Habitualmente atuamos ao contrário. Para nosso descanso moral, usamos o critério generalizador. Diluimos o homem em mais um. São todos iguais. A gente bem sabe como essa gente é.

Às vezes ainda vamos mais longe. Fazemos triste figura como os judeus. O homem estava ali havia 38 anos e a preocupação dos judeus era “porque não podia esperar mais um dia pois era sábado”. “Estás a andar com a enxerga. Não vês que não podes. Hoje é sábado”. Confrontemos esta posição dos chefes judeus na boda de Caná. Nem deram por ela que faltava o vinho. Isso não era preocupação. Sim, era preocupação a casuística de pormenores. Em Caná como aqui, cumprir a ritualidade dos 613 ordens/leis do Levítico, é tudo.

Aqui, os chefes judeus e os judeus que interpelaram o homem, estavam só preocupados com o ser sábado. Que aconteceu à Torá? Perdeu-se o que realmente importa e enredou-se na casuística de pormenores. O ensinamento da Torá tinha-se tornado ridículo. Moisés tinha sido manipulado. A letra mata como diz Paulo. Principalmente quando é letra morta.

Como se entende agora tão bem a passagem de Mateus:

Mt 23,23-24

23: Ai de vós, doutores da Lei e fariseus hipócritas, porque pagais o dízimo da hortelã, do funcho e do cominho e desprezais o mais importante da Lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade! Devíeis praticar estas coisas, sem deixar aquelas. 24: Guias cegos, que filtrais um mosquito e engolis um camelo!

Diz Jesus ao homem prostrado:

- Levanta-te – verbo grego no original **EGUEIRO**
- Toma a tua enxerga – verbo grego no original **AIRO**
- Anda – verbo grego no original **PARIPATEO**

São três mandamentos/ordens de Jesus de Nazaré. Mas será que os percebemos bem? Vamos ao original grego, pois as traduções podem não ajudar.

ἐγείρω / εγείρω

egueiro (e-guei-ro)

v.

1. Despertar/levantar
2. (*literalmente*) despertar do sono, de alguém sentado ou deitado, da doença, da morte
3. (*figurativamente*) despertar da obscuridade, arrancar da inatividade, ruínas, inexistência.

Este é o mesmo verbo usado no original grego pelos evangelistas quando falam da Ressurreição. O Pai é quem levanta os mortos e dá-lhe a vida. Não é o levantar de uma cadeira ou do chão. É o levantar da morte. É bom perceber o que os evangelistas querem dizer.

airo / αἶρω

airo (ai-ro)

v.

1. (*por implicação*) assumir
2. (*figurativamente*) aumentar (a voz), manter em suspense (a mente)
3. (*especialmente*) velejar (isto é zarpar)/arrancar pela raiz
4. (*por hebraísmo*) expiar o pecado

Este é o mesmo verbo usado no original grego pelos evangelistas quando falam de tirar o pecado do mundo. Arrancar pela raiz. Arranca essa enxerga para nunca mais a usares. Não está em causa uma coisa. Antes um estado, o homem velho. Arranca-o pela raiz e constrói o homem novo.

Περιπέτειο/peripateo

do grego: “peripateo”, no Novo Testamento, significa: “conduzir a vida”, “conduzir-se”, “comportar-se”.

Caminha/anda não no sentido físico. Antes no sentido de não andar bem. Não quer dizer que era manco e já não é ou que tinha uma dor de cabeça e já não tem. Antes um estado. De um andar com má cara a um andar com outra cara. Um andar vital, diferente de asténico. É um andar no quadro comportamental do tipo “anda lá”, “põe outra cara”.

Anda lá, ficaste curado, saudável, com VIDA. E aqui para dizer curado/são o evangelista usa o verbo Υγιής – Ugie, citado 12 vezes no NT sendo 7 em João.

Mais adiante diz o evangelista que Jesus se dirigiu ao homem que não conhecia quem o tinha curado e lhe disse: “Vê lá, não tornes a pecar. E aqui o verbo usado no original é *hamartia* deriva do grego ἁμαρτία, de ἁμαρτάνειν *hamartánein*, que significa "errar o alvo" ou "errar". Portanto não falhes o alvo /não te desvies a partir daqui.

Mas qual tinha sido o desvio antes? Não será um sinal de que o homem “endireitado” por Jesus torna-se Palavra saudável? Não teremos encontrado de verdadeiro o dito anjo que agita as águas (não as da piscina)?

Interessante ainda que antes o homem desconhecia quem o compôs/o arrimou/ o fez dele harmonia e poesia. Porém depois já lhe chamava Jesus.

Querem ver que isto tem mesmo tudo a ver com a Torá?

Querem ver que a Torá ganhou saúde/poesia/está curada? Que os ensinamentos, agora, percebido todo o sinal, são de facto ensinamentos como deseja o Pai?

O Pai está a trabalhar. Sempre. Continua a compor a criação, nunca pondo em equação a liberdade dada ao homem. E eu também trabalho. Seja sábado ou outro dia.

Como é bom saber mais e perceber como a ortodoxia judaica, especialmente os chefes dos judeus, perceberam que estavam em causa como domínio/casta e que, a partir daqui, só restava eliminar Jesus para poderem sobreviver no seu fariseísmo à luz da sua vivência conveniente da Torá – ensinamentos manipulados e à sua (dos chefes judeus) medida?

Reflexão baseada em propostas do P. Rui Santiago, cssr

Apoio bibliográfico complementar:

Papa Francisco, D. António Couto, Xavier Pikaza, José Luis Sicre, Ariel Álvarez Valdés, P. Rui Santiago, cssr

Citações:

Bíblia dos Capuchinhos

NOTA:

O conteúdo deste reflexão e de todas as anteriores, bem como os textos que as acompanham, responsabilizam unicamente a administração da página da paróquia de Vilar de Andorinho.